



Com um esquema renovado e discutível, pelo menos para quem vai ver os concorrentes à estrada, o Rali de Mortágua promete muita animação nos poeirentos e durso troços de terra de Mortágua.

Ex-campeão nacional, Pedro Meireles nunca esteve tão perto de renovar o título. Se vencer, entre os concorrentes que pontuam para o nacional de ralis, poderá conquistar o ceptro ou ficar mais próximo de o conquistar.

Apesar de próximo de Meireles, Miguel Barbosa ainda não abdicou da sua prova este ano, pelo que em Mortágua terá que tentar pontuar o máximo possível e só a vitória lhe interessa, mesmo que, se assim acontecer, possa sair de Mortágua arredado das contas do título.

João Barros está em muito melhor posição para fazer frente a Pedro Meireles, mesmo estando em terceiro nas contas do nacional. Vencer em Mortágua era o ideal para se aproximar de Meireles e deixar as contas do título para o Algarve.

Também Carlos Vieira, que está a 5 pontos de Barros, ainda tem hipóteses de chegar ao título, até porque tal como Meireles e Barros, pode pontuar na totalidade nas duas provas que faltam. Vieira escolheu correr de Skoda em Mortágua, uma decisão arriscada do piloto, atendendo à experiência que tinha com o Citroen, mas se resultar, como o piloto espera, poderá ser um trunfo extra neste final de campeonato.

Num rali duro, os furos e a poeira (se não chover), poderão também entrar nas contas do título, numa prova em que estes quatro pilotos estão "proibidos" de desistir e terão que ser muito competitivos para alcançarem os seus objetivos.

Esta prova terá ianda outros atrativos, como é o caso da presença de Garig Breen no carro habitualmente conduzido por José Pedro Fontes e Paulo Meireles, que irá conduzir um Hyundai i20, num rali em que metade dos concorrentes vão com carros da categoria R5